

CONHECIMENTOS SOBRE MEU CORPO E MINHA HISTÓRIA: A CONSTRUÇÃO DE SABERES POR MEIO DOS BLOCOS DE CONTEÚDOS TEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Carla Ulasowicz

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IPUSP
Universidade Guarulhos – Campus Centro
Professora de Educação Física da rede particular do estado de São Paulo.

Os Blocos de Conteúdos Temáticos (BCT) na Educação Física escolar foram idealizados por um grupo de professores-pesquisadores com o propósito de reduzir a incoerência entre intenções e ações nas suas práticas pedagógicas. Estruturados em quatro unidades temáticas - elementos culturais do movimento do corpo humano (brincadeira e jogo, circo e ginástica, dança, esporte, luta e capoeira, vivências e atividades da vida diária), movimentos do corpo humano (habilidades de estabilização, manipulação, locomoção, combinação e especialização do movimento, ritmo, capacidades e treinamento), aspectos pessoais e interpessoais do movimento do corpo humano (anatomia, biomecânica, antropologia, psicologia, bioquímica, nutrição, fisiologia, comportamento motor, saúde e patologias) e demandas ambientais do movimento do corpo humano (administração, economia, estética, filosofia, física e natureza, história e geografia, sociologia e política, virtual) – possuem como objetivo realizar uma inter-relação entre as dinâmicas da cultura, movimento, corpo e ambiente, tornando o aluno(a) participativo e reflexivo na construção do conhecimento. O objetivo desse ensaio é o de apresentar a construção de saberes por meio dos BCT em alunos participantes dos 1^a anos do ensino fundamental I de uma escola da rede particular de ensino, na perspectiva de proporcionar a eles o conhecimento e a compreensão da estrutura do seu corpo, suas possibilidades de movimentos por meio de atividades lúdicas e de temáticas culturais, realizando um resgate às brincadeiras tradicionais da infância. As atividades foram realizadas em 17 aulas entre vivências teóricas e práticas com a duração de 50 minutos cada. A avaliação da unidade temática foi feita por um interação entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Os resultados demonstram que a efetiva interação entre as atividades possibilitou aos alunos(as) a formação de conceitos e de consciência sobre a estrutura de seu corpo, do seu movimento, da sua cultura e da sua história, sendo estes conhecimentos ressignificados

nas suas atividades do cotidiano, demonstrando a efetividade da construção de saberes por meio dos BCT nas aulas da Educação Física escolar.

Palavras-chaves: Educação Física escolar, blocos de conteúdos temáticos, construção de saberes.

Relato de Experiência

Para a elaboração das aulas da disciplina de Educação Física para este ano (crianças de 6 a 7 anos de idade), visando a capacidade de compreensão das informações a ser ensinadas em aula, sigo os pressupostos de Jean Piaget que estabelece o período pré-operatório como o característico para esta faixa etária, marcado pelo aparecimento da função simbólica, ou seja a capacidade de a criança, por meio das construções cognitivas, pensar um objeto por meio de outro objeto, assim chamado de jogo simbólico (Taille, 1992).

Em relação aos movimentos, com a intenção de que sejam adequados para que os alunos consigam realizá-los, estabeleço a complexidade das tarefas utilizando o modelo de desenvolvimento de David L. Gallahue, que propõe o estágio de desenvolvimento motor elementar/ maduro na fase motora fundamental para esta faixa etária (Gallahue & Cleand, 2008).

Uma vez que há a possibilidade dos alunos chegarem à sua instituição de ensino provenientes de diferentes escolas de Educação Infantil sem que o professor de Educação Física tenha participado do processo de aprendizagem e/ou pelo restrito espaço de desenvolvimento motor nas atividades da vida diária que proporcione o correr, saltar, girar, equilibrar-se entre outros, é possível que o padrão motor do aluno não esteja no estágio elementar do modelo de Gallahue. Sendo assim, é função do professor realizar uma sondagem a respeito do desenvolvimento motor de seus alunos, para que as atividades a serem propostas não causem *frustrações* devido a sua alta complexidade.

As considerações sobre o contexto social no qual os alunos estão inseridos também é de suma importância para que o professor possa realizar as intervenções necessárias em aula, a fim de romper preconceitos e estereótipos.

Levando em consideração estes preceitos, o plano do 1º Bimestre (meses de fevereiro, março e meados de abril) para os 1º anos, cujo objetivo foi o de proporcionar ao aluno conhecer e compreender a estrutura do seu corpo, suas possibilidades de movimentos (habilidades de estabilização, de manipulação e de locomoção) por meio de atividades lúdicas e de temáticas culturais realizando um resgate às brincadeiras tradicionais da infância, no caso a Brincadeira e Jogo, foi estruturado da seguinte forma:

- Bloco 1 – Elementos culturais do movimento do corpo humano: Brincadeira e Jogo
- Bloco 2 – Movimentos do Corpo Humano: Habilidades de locomoção, manipulação e estabilização e combinação dos movimentos.
- Bloco 3 – Aspectos pessoais e interpessoais do movimento do corpo humano: Anatomia, Antropologia e Saúde.
- Bloco 4 – Demandas ambientais do movimento do corpo humano: História e Geografia, Sociologia e Política.

Uma das estratégias utilizadas para compor o planejamento do ano letivo, muito utilizado pelos professores-pesquisadores, é o planejamento participativo que permite que os alunos sejam responsáveis, envolvam-se e decidam, em comum acordo, quais as atividades que serão desenvolvidas durante o ano letivo. Porém, a realização do planejamento participativo para as turmas dos 1º anos foi feita a partir do 2º bimestre. Eu, como professora, prefiro estabelecer o 1º bimestre como um bimestre em que os alunos deste segmento estão conhecendo e compreendendo os objetivos da disciplina Educação Física, como ela é estruturada e vivenciada e priorizo, neste bimestre, que os alunos possam explorar e conhecer seu corpo e seus movimentos.

As aulas de Educação Física nesta instituição de ensino ocorrem em duas aulas semanais com a duração de 50 minutos cada.

1ª aula

No primeiro dia de aula da disciplina, em roda de conversa, foi apresentado aos alunos o quadro do pintor de Pieter Bruegel – Jogos infantis (1560) com o objetivo de que eles pudessem identificar as práticas corporais realizadas na época que a obra foi retratada e as práticas corporais realizadas por eles, atualmente. As práticas que os alunos conseguiram identificar no quadro foram registradas pela professora.



Figura 1 – Quadro de Pieter Bruegel – Jogos infantis (1560)¹

De posse desse registro, a professora discutiu com os alunos o conceito de brincadeira e de jogo e a importância destes elementos para a formação da cultura popular, bem como a importância do brincar para nossa saúde física e mental.

Dentre todas as práticas corporais, a que os alunos mais conseguiram identificar no momento da roda de conversa e observação do retrato do autor foi o brinquedo arco.

Discutiu-se com os alunos quais seriam as formas que poderíamos explorar o brinquedo arco e realizamos as vivências práticas por meio da exploração do material pelos alunos e também por vivências propostas/dirigidas pela professora.

Nas vivências dirigidas, o professor pôde realizar o diagnóstico das habilidades motoras dos alunos, de modo a estruturar a complexidade das tarefas motoras a serem aplicadas nas brincadeiras e jogos.

¹ Disponível em: https://www.google.com.br/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1094&bih=510&q=quadro+de+bruegel&oq=quadro+de+bruegel&gs_l=img.3..0i30k1j0i8i30k1l2.1742.8953.0.9524.21.19.2.0.0.0.143.2048.1j17.18.0...0...1.1.64.img..1.18.1807...0.ijewUuWKZcU#imgsrc=l_Ocuvdl6EkhaM%3A. Acesso em: 20 fev. 2017.

2ª e 3ª aulas

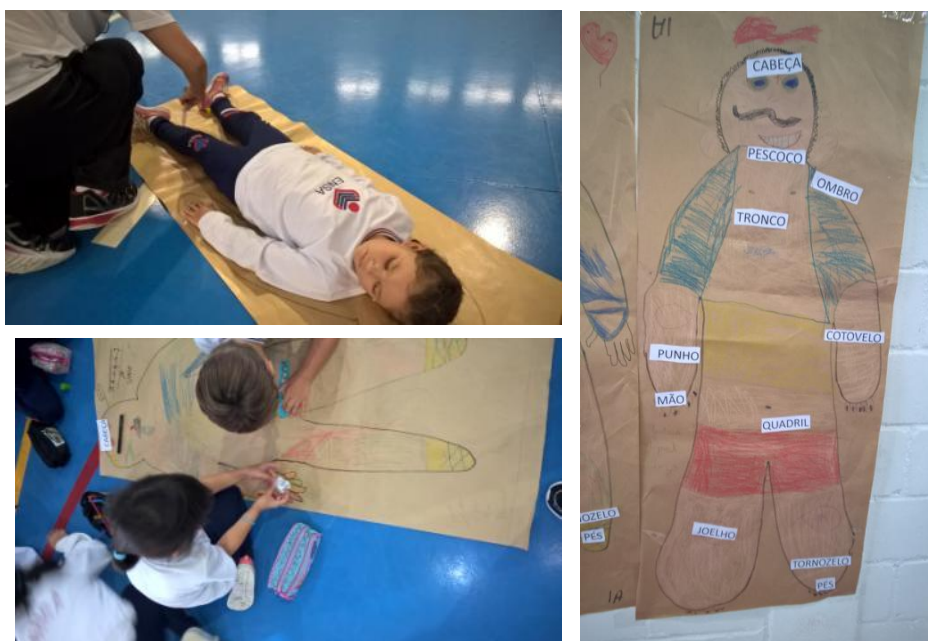
Nas segunda e terceira aulas sobre o tema, em roda de conversa, foi mostrado aos alunos um cartaz contendo todas as práticas corporais por eles identificadas no quadro do pintor Pieter e também aquelas que eles não conseguiram identificar. Neste dia, foi proposto vivenciarmos todas as práticas corporais apresentadas, as quais seriam realizadas na sequência das nossas aulas sobre o tema, identificando os movimentos que nosso corpo realizava para vivenciá-las e, também, discutindo a história da brincadeira/jogo em questão.

Em seguida, foi solicitado aos alunos que se dividissem em grupos de cinco pessoas formados por meninos e meninas.

Após a divisão, foi solicitado que cada grupo construísse um bonecão por meio de desenho e este bonecão seria constituído de todos os componentes que o corpo deles possuía (não houve intervenção do professor sobre os componentes do corpo, cada grupo discutiu quais partes iriam desenhar).

Para o desenho do bonecão foram utilizadas duas aulas.

Com o desenho pronto, foi solicitado ao grupo que colassem no bonecão as partes do corpo citadas pela professora.



Figuras 2, 3 e 4 – Construção do Bonecão em grupos e colagem das partes do corpo.

4ª aula

Os bonecos foram colados na parede da quadra, de modo que ficassem visível aos alunos durante todo o processo de ensino-aprendizagem sobre o tema e foi pedido aos alunos que apreciassem seu boneco e os bonecos dos outros grupos, verificando as diferenças entre eles.

Na roda de conversa, fizemos a exposição destas diferenças e identificamos para que serve cada parte do corpo e que movimentos estas partes podem realizar.

Iniciamos a aula com as brincadeiras pega-pega e duro-ou-mole, com algumas variações como pega-pega corrente, pega-pega ajuda, duro-ou-mole americano, duro-ou-mole lobisomem (quem é pego vira lobisomem), entre outras.

Após a realização das brincadeiras, discutimos o que nosso corpo sentiu com a vivência prática. Relatos como *Fiquei mais cansado*, *Fiquei molhado*, *Com muita sede*, *Meu coração bate mais forte, mas tá parando*, foram mencionados.

De posse destas informações, introduzimos o conceito do Sistema Cardiovascular e Respiratório e suas funções e foi mostrado aos alunos um encarte com ilustrações sobre os sistemas estudados.

5ª aula

Na quinta aula, os alunos visitaram o laboratório de Ciências e nele realizamos uma análise do esqueleto humano, discutindo a integração do sistema esquelético e muscular para realizarmos os movimentos durante a vivência das brincadeiras em aula. Foi apresentado aos alunos um encarte sobre estes sistemas, analisando suas funções e a importância de vivenciarmos as brincadeiras para que estes sistemas sejam desenvolvidos.

Após, os alunos foram ao laboratório de informática explorar um software sobre os componentes do corpo humano.



Figura 5 – Visita ao laboratório de Ciências para explorar o esqueleto.



Figura 6 – Laboratório de Informática para exploração do software sobre o corpo humano.

6^a, 7^a, 8^a, 9^a, 11^a e 12^a aulas

Após conhecermos e discutirmos os sistemas cardiovascular e respiratório e musculoesquelético do corpo humano, seus componentes e funções, demos enfoque à vivência das brincadeiras selecionadas pelos alunos por meio da análise do quadro do pintor Pieter.

Em todas as aulas, iniciadas em roda de conversa, relatávamos aos alunos o objetivo da aula (o que seria realizado), recordávamos as informações das aulas anteriores e vivenciávamos as atividades.

Após a prática, procurávamos fazer uma relação da brincadeira praticada com a região brasileira em que ela era mais vivenciada, com as brincadeiras de outros países e que se assemelham às brasileiras ², bem como discutir sobre quais as partes do corpo

² O livro utilizado em aula foi RIPOLL, O; CURTO, R.M. *Jogos continentais de todo mundo*, São Paulo Ciranda Cultural, 2011.

que foram mais requisitadas para a vivencia e sua identificação no bonecão construído pelos grupos de alunos.

Procurávamos relatar aos alunos quais as atividades seriam propostas na aula posterior e foi fixado no mural da sala de aula o cronograma e conteúdo. Por observações da professora, os alunos tornavam-se menos ansiosos, mais atentos e mais motivados ao conhecerem o que seria proposto na aula posterior.



Figura 7 – Identificar no bonecão as partes do corpo que foram requisitadas nas brincadeiras e jogos.

As vivencias foram relacionadas às habilidades de locomoção, manipulação dos materiais para a realização dos jogos, estabilização e combinação dos movimentos.

Em algumas aulas, além das brincadeiras e jogos, foi proposta a realização de atividades que focavam as habilidades acima citadas.



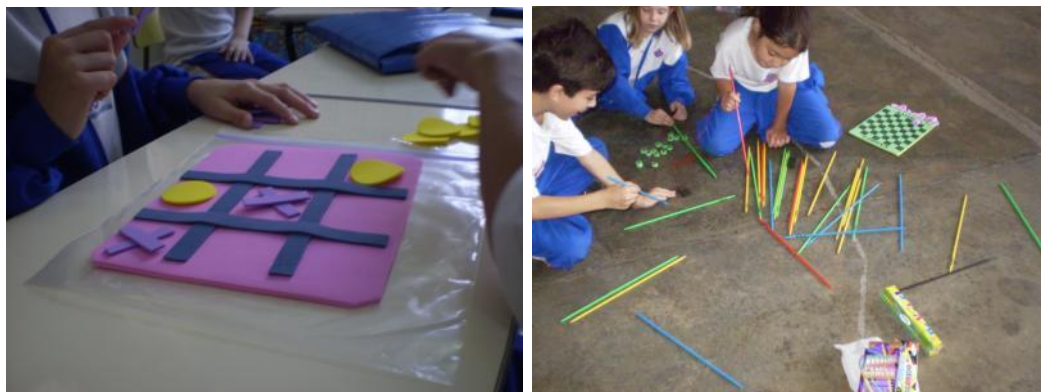
Figuras 8, 9, 10, 11 e 12 – Exemplos de algumas das brincadeiras vivenciadas: corrida do saco, pipa, amarelinha, peteca e jokenpo com o corpo.

13ª aula

Na décima terceira aula, realizamos o Dia do Brinquedo. Neste dia, cada aluno pôde trazer de casa seu brinquedo favorito e compartilhar com os colegas de sala. Antes de iniciarmos a brincadeira, discutimos a relação e divisão entre brinquedos de meninos e meninas e que esta divisão é estabelecida pela sociedade que vivemos. Debatemos que brinquedos e brincadeiras não têm sexo, quem impõe sexo a eles é o preconceito. Analisamos várias fotos de meninos que brincam com brinquedos *ditos* de meninas e vice-versa. Assistimos um vídeo em que o homem cuida da casa e do filho enquanto a esposa trabalha fora e que as tarefas do lar devem ser divididas entre os membros da família.

14ª aula

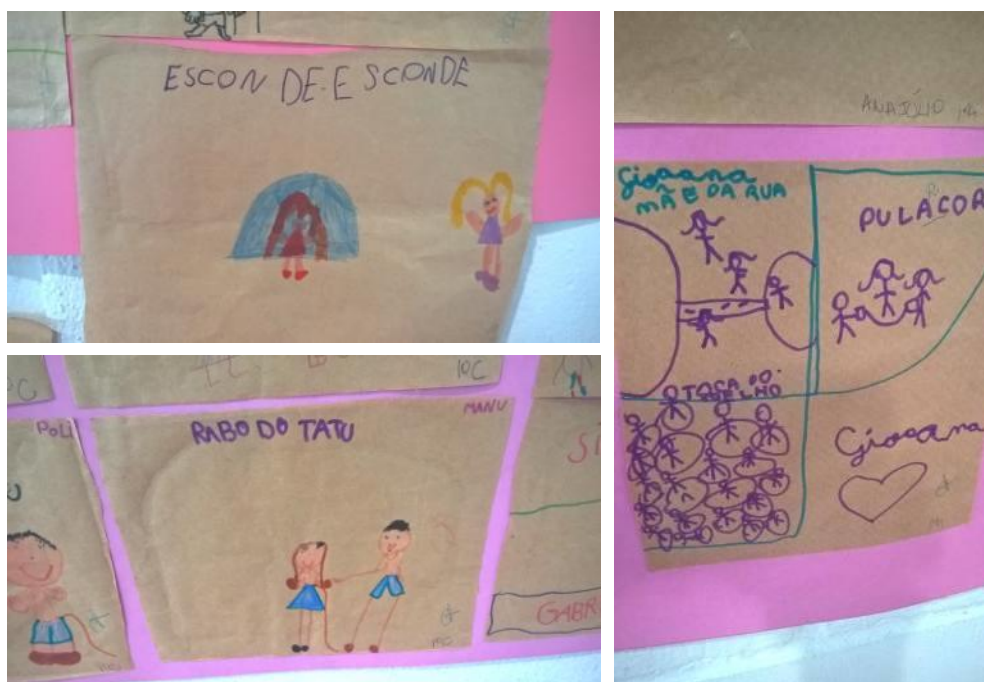
Na décima quarta aula realizamos os jogos de tabuleiro. Neste dia cada aluno pôde trazer para a aula um jogo de tabuleiro que preferisse de forma que pudesse ser compartilhado com os colegas da turma.



Figuras 13, 14, 15 e 16 – Jogos de tabuleiro.

15ª aula

Na décima quinta aula, realizamos o registro, por meio de desenhos, de quais atividades os alunos mais gostaram de vivenciar durante o desenvolvimento do tema.



Figuras 17, 18 e 19 – Registro das brincadeiras.

16ª e 17ª aulas

Na décima sexta e décima sétima aulas, realizamos a construção do brinquedo de sucata. Nestes dias realizamos a discussão sobre os brinquedos industrializados e os de sucata, bem como a importância da reciclagem de materiais para a sustentabilidade do planeta terra. Para os 1º anos o brinquedo criado foi o bilboquê. Em uma aula realizamos a pintura da garrafa e na outra montamos o brinquedo e realizamos a vivência.



Figuras 28 e 29 – Construção dos brinquedos de sucata.

Avaliação

A instituição de ensino em que trabalho propõe que a avaliação de todas as disciplinas curriculares seja realizada ao final de cada bimestre (quatro bimestres) e que siga os pressupostos de Coll e colaboradores (1998) avaliando conteúdos de ordem conceitual, procedimental e atitudinal.

Para efeitos de esclarecimento ao leitor, os conteúdos são definidos como: “*um conjunto de conhecimentos ou formas culturais cuja assimilação e apropriação pelos alunos é considerada essencial para seu desenvolvimento e socialização*” (p.12), sendo o professor um facilitador deste processo.

Os conteúdos conceituais designam o que o indivíduo deve saber. eles podem ser subdivididos em fatos, conceitos e princípios. para esta avaliação cabe a reflexão e relações do aluno perante o contexto do tema que foi abordado. os registros tanto em desenhos como por escrito também servem para inferir este conhecimento.

Os conteúdos procedimentais são conjuntos de “*ações ou decisões que compõem a elaboração ou a participação*” (COLL et al, 1998; p.77) orientadas para a consecução de uma meta. Em outras palavras seriam o que se deve saber fazer, não nos restringimos apenas a execução de atividades mas também a uma reflexão de como realizá-las.

Por fim, os conteúdos atitudinais são a intenção ou a predisposição para a ação, o que se deve ser. SARABIA (1998, p.122) a define como “*tendências ou disposições adquiridas e relativamente duradouras a avaliar de um modo determinado um objeto, pessoa, acontecimento ou situação e atuar de acordo com essa avaliação*”. DOGANIS e THEODORAKIS (1995) consideram que a atitude possui três elementos, os quais atuam de modo interligados: o componente cognitivo (conhecimentos e crenças), afetivo (sentimentos e preferências) e de conduta (ações manifestas e declarações de intenção).

Esta avaliação foi realizada por observações da professora regente perante as atitudes/conduitas dos alunos em relação à autoconfiança para enfrentar dificuldades e a complexidade das brincadeiras, reconhecer potencialidades e aceitar e superar seus limites, predisposição para compartilhar seus conhecimentos para outros colegas, respeito mútuo para com os colegas durante as atividades.

Assim, os alunos foram avaliados separadamente por meio dos conteúdos acima citados e a composição da média bimestral é o somatório deles. É importante ressaltar que cada instituição tem sua forma de avaliação e que o professor pode propor outros critérios que julgar pertinente na sua estrutura de trabalho, mas que deles façam parte a avaliação diagnóstica, formativa e somativa, as quais são de suma importância durante o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

COLL, C; POZO, J.I.; BERNABÉ. S.; VALLS. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O.M. *Para ensinar Educação Física*. Campinas: Papirus Editora, 2007.

DOGANIS, G. & THEODORAKIS, Y. The influence of attitude on exercise participation. In: Biddle, S. *European perspectives on exercise and sport psychology*. Champaign, Human Kinetics.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LIBÂNEO, J.C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994

NEIRA, M.G.; NUNES, M. L. F. *Educação Física, Currículo e Cultura*. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

OKUMA, S. S. *O idoso e a Atividade Física*. Campinas: Papirus, 1998.

POZO, J. I. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

TAILLE, Y.L. O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget. IN: TAILLE, Y.L; OLIVEIRA, M. H.; DANTAS, H. (orgs). *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus Editorial, 1992, p. 11-22.

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C.; *Educação física desenvolvimentista para todas as crianças*. São Paulo: Phorte, 2008.

SANCHES NETO, L. *Educação Física Escolar: uma proposta para o componente curricular da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental*. 2003. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista, Fundação Getúlio Vargas, Rio Claro, 2003.

SANCHES NETO, L. et al. *Sistematização de conteúdos temáticos na educação física escolar: Uma proposta de professores-pesquisadores*. In P. Fontoura (Ed.), *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 4 (pp. 270-274). Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.